

Contribuições da linguística saussuriana para o debate acerca das noções de “Fidelidade” e “Equivalência” na tradução

JONATAS SILVA DO NASCIMENTO¹; DAIANE NEUMANN²;

¹ Universidade Federal de Pelotas – jonatas.silva15@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – daiane_neumann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo resgatar algumas noções fundamentais propostas pela linguística saussuriana, tais como: as noções de sistema, arbitrariedade e valor, com vistas a discutir as noções de “fidelidade” e “equivalência” na tradução, a partir da reflexão apresentada em ALBIR (2011).

Segundo SAUSSURE (2006), “a idéia de ‘mar’ não está ligada por relação alguma interior à sequência de sons m-a-r que lhe serve de significante; poderia ser representada igualmente bem por outra sequência, não importa qual; como prova, temos as diferenças entre as línguas e a própria existência de línguas diferentes” (p. 81- 82). Com isso, percebe-se o papel da língua como mediadora entre o som e o pensamento, sendo considerada a arbitrariedade como primeira noção fundamental do signo linguístico. Além disso, segundo a teoria do valor: “No interior de uma mesma língua, todas as palavras que exprimem idéias vizinhas se limitam reciprocamente: sinônimos como recear, temer, ter medo só têm valor próprio pela oposição; se recear não existisse, todo seu conteúdo iria para os seus concorrentes” (SAUSSURE, 2006, p. 134-135).

Logo, percebe-se que “uma partida de xadrez é como uma realização artificial daquilo que a língua nos apresenta sob forma natural.” (SAUSSURE, 2006, p.104) “[...] uma posição de jogo corresponde de perto a um estado da língua. O valor respectivo das peças depende da sua posição no tabuleiro, do mesmo modo que na língua cada termo tem seu valor pela oposição aos outros termos.” (SAUSSURE, 2006, p.104). Assim, as formas como esses signos linguísticos se organizam e se articulam se dá nos eixos sintagmático e associativo, já que os valores se estabelecem também nessas relações e variam de língua para língua. Cada língua consiste na elaboração de um sistema arbitrário que exprime ideias, somente a partir da massa estabelece um sistema de valores de semelhança e dessemelhança, que tem sua própria organização, ou seja, o seu próprio encadeamento.

Segundo ALBIR (2011), a noção central da tradução do longo da história, a “fidelidade”, foi “[...] entendida como a relação estabelecida entre o texto original e sua tradução. [...] essa ligação entre o texto original e sua tradução é entendida de diferentes maneiras, e as respostas oscilam entre a sujeição ao texto original e a livre adaptação, passando pelo *iusta via media* ou a transmissão de sentido”. (ALBIR, 2011, p. 202)¹. No entanto, apesar da importância da noção de fidelidade, “com o surgimento de teorias modernas, poucos autores utilizam essa noção e dão lugar a outras que, de forma complementar, ajudam a explicar melhor a natureza da ligação entre o texto original e sua tradução” (ALBIR, 2011, p. 202-203), “a

¹ Texto original: “[...] entendida como la relación que se establece entre el texto original y su traducción. [...] est vínculo entre el texto original y su traducción se entiende de diversas maneras, y las respuestas oscilan entre la sujeción al texto original y la adaptación libre, pasando por la iusta via media o la transmisión del sentido.” (ALBIR, 2011, p. 202)

equivalência tradutora tem sido considerada a noção central da tradução e tem sido um dos principais tópicos de debate durante décadas.” (ALBIR, 2011, p. 203).

Considerando a centralidade das noções de “fidelidade” e “equivalência”, para os estudos da tradução, buscamos, neste trabalho, discuti-las a partir da linguística saussuriana, a fim de enriquecer esse debate.

2. METODOLOGIA

Desde que iniciamos o projeto “Retorno a Saussure: Releituras”, revisitamos o *Curso de Linguística Geral* e fazemos uma leitura atenta e minuciosa, com vistas a refletir acerca da complexidade do pensamento saussuriano, bem como acerca da possibilidade de se ler um outro Saussure, para além das dicotomias.

Diante da releitura do livro e das reflexões que fizemos, observamos aspectos do pensamento do linguista que originaram reflexões sobre o sistema linguístico e a constituição do seu valor, que é revestido pelos seus falantes. Discutimos acerca da importância da noção de arbitrariedade do signo para que a língua possa constituir-se como um sistema de valores, bem como acerca das reflexões sobre o eixo associativo e sintagmático, já que os valores também se estabelecem nessas relações.

Em um segundo momento, visitamos o capítulo “Nociones centrales de análisis” do livro *Traducción y traductología* de HURTADO ALBIR (2011), para compreendermos como se concebem as noções de “fidelidade” e “equivalência” nos estudos da tradução.

Em um terceiro momento do trabalho, propomos uma reflexão linguística, mais especificamente, a partir da linguística saussuriana, acerca das noções de equivalência e fidelidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa são parciais, no entanto, pudemos observar que a língua pode formar um sistema de valores, devido ao fato de que Saussure a considerou arbitrária. Nesse sistema, segundo o linguista, um signo é o que o outro não é, ou seja, é a relação que constitui o valor; é o todo do sistema que define o valor que é atribuído às suas partes. Ademais, os signos adquirem valor a partir das relações associativas e sintagmáticas que se estabelecem dentro do sistema. Dessa forma, percebe-se que os valores dos signos são únicos e particulares de cada sistema linguístico.

Portanto, observamos que é possível que se discuta o que significa a “equivalência” e a “fidelidade”, quando se traduz, a partir, também, dessas noções saussurianas sobre a língua. Assim, segundo ALBIR (2011), a fidelidade expressa a existência de uma ligação entre um texto original e sua tradução, mas não a natureza dessa ligação: Há uma necessidade de caracterizá-la. O autor defende o princípio da fidelidade ao sentido, pois a fidelidade se caracterizaria pelo que quis dizer o emissor do texto original, pelos mecanismos próprios da língua de chegada e pelo destinatário da tradução. Logo, o autor apresenta três dimensões que caracterizam e condicionam a fidelidade: “subjetividade (a necessária intervenção do sujeito tradutor), a historicidade (as repercussões do contexto sócio-histórico) e

a funcionalidade (as implicações da tipologia textual, a linguagem e os meios de chegada e a finalidade da tradução.)”²(ALBIR, 2011, p.202).

Segundo ALBIR (2011), depois de longo tempo de debate, a equivalência tradutora recebeu várias classificações, a distinção mais usual é a que se faz entre equivalências no plano da língua e equivalências no plano textual na linha inaugurada por Nida (1964). A discussão tem a sua evolução de uma concepção mais prescritivista e linguística a uma concepção mais descritivista e dinâmica. O ponto de vista estruturalista sobre a língua foi tomado para se ter uma equivalência que foi chamada de formal, oposta a uma equivalência dinâmica. O termo “equivalência” é reservado para “similaridade estreita de significado, em oposição à semelhança de forma” (NIDA Y TABER, 1969- 1986, p.29 apud ALBIR 2011, p. 216)

O que foi tomado como equivalência formal discute apenas a equivalência de formas linguísticas, passando pela reflexão acerca das diferenças fonológicas, morfológicas e lexicais das línguas. É preciso, no entanto, destacar também que nessa discussão, cumpre atentar para a diferença de valor, de sentido, ao considerar o funcionamento do sistema. Do ponto de vista da língua, a intraduzibilidade não está calcada tão somente às formas linguísticas, mas também ao valor, ao sentido dessas formas no sistema.

Essa reflexão encontra eco nas palavras de BENVENISTE (2006), ao afirmar que é possível transpor o semantismo de uma língua para a outra, ou seja, o discurso, essa seria a possibilidade da tradução, mas não se poderia transpor o semiótico, ou seja, o sistema, de uma língua para a outra, essa seria a impossibilidade da tradução. Logo, quando pensamos em discurso, anulamos a noção da intraduzibilidade linguística, pois uma equivalência discursiva advém do uso do sistema da língua.

4. CONCLUSÕES

O trabalho que apresentamos se propõe como uma pesquisa que busca atualizar o pensamento saussuriano, a partir de uma releitura que possa revelar outras facetas do pensamento do autor. Essa reflexão busca atentar para a importância das noções de sistema, de arbitrariedade e de valor, no CLG, já que tais noções figuram como fundamentais para pensar questões que envolvem, por exemplo, a tradução

Pensando acerca da tradução, com reflexões de ALBIR (2011), observamos que as noções de fidelidade e equivalência estão atreladas ao sentido. No entanto, é preciso pensar e discutir como se estabelece o sentido na língua e como se estabelece o sentido no discurso. Neste trabalho, buscamos discutir como se produz essa relação, a partir do sistema da língua, considerando-o, a partir da noção de arbitrariedade e valor, e não apenas a partir de um ponto de vista formal.

Assim, podemos concluir que quando se traduz de um sistema linguístico para outro, os signos linguísticos de um determinado sistema não correspondem de forma exata ao de outro, pois as relações de valores que se estabelecem em cada sistema são diferentes, na medida em que sofrem restrições sociais e culturais que os limitam e orientam.

² Texto original: “la subjetividad (la necesaria intervención del sujeto traductor), la historicidad (las repercusiones del contexto sociohistórico), y la funcionalidade (las implicaciones de la tipologia textual, la lengua y el medio de llegada, y la finalidad de la traducción)” (ALBIR 2011, p. 202)

A presente pesquisa pretende observar ainda como se dá essa relação de sentido entre línguas diferentes, no nível do discurso, a fim de estabelecer uma reflexão que mostre, a partir da discussão sobre sentido, por que a traduzibilidade da língua estaria no nível do discurso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NORMAND, Claudine. **Saussure**; tradução Ana de Alencar e Marcelo Diniz. São Paulo: Estação liberdade, 2009.

HURTADO ALBIR, A. **Traducción y traductologia**. Madrid: Catedra, 2011.

SAUSSURE, F. De. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 200

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral II**. Campinas: Pontes, 2006